

**A TEORIA LITERÁRIA E O CINEMA DE EDUARDO COUTINHO: ENTRE
NARRATIVAS, IMAGENS E SUBJETIVIDADES.**

Karine Silva Souza – UEG

Kárita Andrade Cavalcante – UEG

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo relacionar a teoria da narrativa com os documentários de Eduardo Coutinho, para mostrar o quanto a teoria literária e suas discussões a respeito da teoria das narrativas se relaciona com o universo das imagens vinculado ao meio cinematográfico, com o intuito de demonstrar tais relações selecionamos dois documentários *Edifício Master* e *Jogo de Cena* ambos de Eduardo Coutinho, sob a perspectiva da teoria literária a fim de verificar o modo do discurso narrativo presente nos documentários desse cineasta brasileiro. Nessa perspectiva esses documentários têm muito a contribuir, pois abordam narrativas interessantes nas quais o entrevistador não influencia o entrevistado, o que torna os documentários um retrato reconhecível do mundo, tendo em vista que os personagens narram histórias verídicas sobre eles mesmos, o que permite ao espectador uma aproximação do real e uma visão de que os personagens poderiam ser qualquer um de nós.

Palavras-chave: cinema documentário, teoria literária, representação do real.

Introdução

Este artigo visa estudar o cinema documentário de Eduardo Coutinho especificamente *Edifício Master* e *Jogo de cena* sobre a perspectiva da teoria literária, cujas discussões envolvem teoria das narrativas e suas relações com universo das imagens, observando também de que modo o discurso narrativo nos documentários do cineasta brasileiro é ponto central na construção de cada filme.

Através desse estudo podemos ampliar a noção de literatura e cinema, mostrando até que ponto elas se relacionam, e o porquê do documentário ter atraído um interesse crescente de realizadores, críticos e pesquisadores de cinema e conquistado uma parcela pequena, mas considerável do público brasileiro. Nessa perspectiva os documentários *Edifício Master* e *Jogo de cena* tem muito a contribuir para esse meio cinematográfico, pois ambos os documentários abordam narrativas interessantíssimas, onde o entrevistador não influencia o entrevistado, deixando que esse narre fatos da sua vida sem muitas interrupções, o que torna os documentários de Eduardo Coutinho um retrato reconhecível do mundo (fidelidade), já que os personagens de seus documentários narram histórias verídicas sobre eles mesmos. Além disso, podemos perceber a ampliação da noção de literatura como propõe Schmidt (1990) e Müller (2007), entendendo-a além do livro e abrindo novas perspectivas midiáticas.

Sendo assim este estudo pretende reafirmar a contribuição fundamental da teoria da narrativa nas mais diversas áreas do conhecimento, como no caso da análise de documentário, concluindo dessa forma que os estudos de teoria literária servem para ampliar as possibilidades de investigação abrindo seu poder de atuação para além do texto escrito. De acordo com o livro *O único e o singular* o cinema documentário de Eduardo Coutinho tratou de reunir histórias bem frágeis, com pessoas que conseguem ser ouvidas através dos documentários produzidos por ele, possibilitando assim um estudo mais aprofundado sobre a personalidade de cada um de seus personagens.

Análise dos documentários de Eduardo Coutinho

O documentário nada mais é que um gênero de filmes para cinema ou TV, em que as narrativas fazem afirmações sobre o mundo histórico que expressam a intenção de seu realizador em retratar uma realidade. O que diferencia o cinema da ficção, é que o fato do cineasta focar em uma realidade que pode ser feita a partir de uma interpretação parcial e subjetiva. Segundo Consuelo Lins (2008) atualmente há vários modos de filmar, que apesar de diferentes, fazem parte de uma mesma tradição. No documentário *Edifício Master*, o cineasta conseguiu alcançar o efeito estético esperado, no qual a narrativa dos personagens é fator primordial que contempla a imagem em movimento construindo as subjetividades da obra.

Segundo Fernão Pessoa Ramos o conceito de documentário é:

É uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserções sobre o mundo. A natureza das *imagens-câmera* e, principalmente, a *dimensão da tomada* através da qual as imagens são constituídas determinam a singularidade da narrativa documentária em meio a outros enunciados assertivos, escritos ou falados. (RAMOS, 2008, p.22)

Segundo Andrade (2011), o gênero cinematográfico denominado documentário contemporâneo investe em diversas formas de construção da personagem. Um desses caminhos é quando a câmera fica parada centrando-se no sujeito que fala, ou seja, no entrevistado. Eduardo Coutinho segue esse tipo de filmagem, que às vezes é tido como entediante pelo senso comum, porque acaba se tornando algo bem cansativo. Todo documentário tem interesses pelo humano. O exemplo de Migliorin ajuda a esclarecer essa questão:

O que esse homem comum faz, como aquela mulher ganha a vida, como conta seu passado, como mobiliza a palavra e enfrenta os poderes, como exerce o poder, como afirma suas inteligências, como ocupa os espaços, como formula o futuro ou se livra do presente. O documentário que nos interessa é essa arte do humano. (MIGLIORIN, 2010, p.10)

Outro aspecto interessante a se analisar em um documentário é o espaço no qual ele foi desenvolvido. Eduardo Coutinho em seu documentário *Edifício Master* mostra um cenário bem interessante apesar de comum. Em um antigo e tradicional edifício situado na cidade do Rio de Janeiro que serve de cenário ao documentário, os moradores desse edifício são provenientes de diferentes lugares, de classes sociais distintas, idades diversas, e as mais variadas histórias de vida o que por sua vez torna ainda mais rica a narrativa, pois apresenta existência de realidades diferenciadas em um mesmo local.

O documentário começa com a narrativa do cineasta Eduardo Coutinho falando do tempo que ficou no prédio para observar a rotina dos moradores. Logo após os moradores começam a falar sobre o passado do prédio, que foi marcado por ter má reputação, abordando uma entrevistada nômade, e antiga moradora do prédio. Além do síndico, que foi responsável pela mudança de caráter do Edifício Master, transformando-o em um prédio “de família”, mostra o quanto uma narrativa se difere da outra e nos possibilita analisar a fala e cada personagem. Já no documentário *Jogo de cena*, Coutinho utiliza apenas um palco como e duas cadeiras como cenário, tendo como fundo as poltronas da platéia, a atriz/personagem conta para o diretor Eduardo suas histórias de vida, logo de início a primeira atriz/personagem sobe as escadas escuras da coxia (cena essa que é repetida varias vezes ao longo do filme com diferentes atores/personagens), a chegada dos atores/personagens é marcada pela descoberta de um palco transformado em um estúdio de cinema. De acordo com Comolli (2004), “o *Jogo de cena* monta um tribunal do teatro/cinema onde ator e personagem funcionam como espelhos um do outro, reflexos indiscerníveis que não só chacoalham as evidências do sensível como mostram que toda *mise-en-scène* é um fato social, “talvez o fato social principal”.

Narrativa das personagens

Uma das personagens que mais intrigantes do documentário *Edifício Master* é a Renata, que expõe sua história de vida de forma um pouco duvidosa, porque ao mesmo tempo em que transmite segurança e atitude, mostra suas fraquezas, principalmente ao abordar a questão do aborto dizendo

ser totalmente contra e ao mesmo tempo o pratica. Outro fato que chamou atenção foi da personagem ser forte no momento de sair de casa dizendo-se orgulhosa e que mesmo se passasse por dificuldades não iria voltar, e quando fica grávida vai recorrer à mãe, que a “obriga” a praticar o aborto. Apesar de Renata parecer uma mulher feliz, amada (outro fato importante, pois a personagem ressalta muito o namorado americano) em alguns momentos deixa transparecer que carrega uma angústia por causa do aborto cometido, e é nesse ponto que o foco é indispensável, pois o câmara precisa enxergar além das lentes e descobrir o melhor ângulo a ser filmado.

O documentário apresenta algumas particularidades existentes, ou seja, a divisão do edifício, como as pessoas que se encontram nos corredores e elevadores do prédio, não são meros humanos, são seres que tem sentimentos e particularidades.

Já no documentário *Jogo de cena* vemos diante de Eduardo Coutinho atrizes famosas e desconhecidas representando personagens que contam histórias de vida, histórias essas repetidas pela boca de outra pessoa. Uma cena que chamou a atenção foi à duplicidade entre Fernanda Torres e Aleta, a narrativa instila dúvida aos poucos, a personagem conta sua experiência de vida a recorrendo a sua juventude para contar sobre a descoberta da gravidez, o casamento, o amadurecimento e ao mesmo tempo as angústias por não ter aproveitado mais sua vida no sentido de sair mais, se divertir como as meninas que tinham a mesma idade que ela, enquanto ela se tornava mãe. Depois de um tempo Aleta diz ter ficado grávida novamente, mas a criança não sobreviveu, fato esse que marcou profundamente a vida da personagem que fica muito emocionada ao relatar isso a Coutinho.

Devido à história ser fragmentada e ser hora contada por Fernanda Torres e hora por Aleta coloca em questão o verdadeiro e o falso, o mais interessante é que a atriz que começa a contar a história da personagem se sente confusa em meio à narrativa e diz que tudo aquilo, o cenário, a história e a proximidade do real causam muita confusão em sua cabeça, que por olhar para Coutinho se sente como se estivesse mentindo para ele. Esse fato mostra-nos que Comolli (2004), estava certo quando comparou o cenário do documentário *Jogo de Cena* com um tribunal, a tensão, o medo, a angústia, a busca do que verdadeiro ou falso, faz parte de um jogo, onde você tem que convencer o público que a sua história é real. E é nesse ponto que o humano aparece, pois *Edifício Master e Jogo de Cena* percebemos que as pessoas são comuns, que passam por momentos felizes e tristes ao mesmo tempo. Mostrando que o cinema de Coutinho dedica-se a reunir um conjunto de histórias fragilíssimas, que oferece a cada uma delas aquilo que, em outros filmes e em outras circunstâncias, elas não teriam, ou seja, proteção.

Considerações finais

Consideramos então que o documentário tem comprometimento com a realidade. No cinema documentário de Eduardo Coutinho percebemos que o entrevistador não influencia o entrevistado, pois ele preocupa em reunir histórias reais e frágeis, no documentário *Edifício Master e Jogo de Cena* percebemos que as pessoas são comuns, que passam por momentos felizes e tristes ao mesmo tempo, e podem narrá-las sem serem oprimidas ou julgadas por suas atitudes (o caso do aborto), mas ao mesmo tempo nos faz pensar e vivenciar por alguns instantes aquelas histórias e tentar compreender mais a diversidade culturais que existe não só no nosso país como no mundo.

REFERENCIAS

- ANDRADE, Émile Cardoso. *O cinema brasileiro contemporâneo e a invenção do sertão-mundo: errâncias a céu aberto*. Brasília: Universidade de Brasília.
- COMOLLI, Jean Louis. *Política y Memoria*. Buenos Aires: Libros del Rojas, 2002.
- FRANÇA, Andréa. *Revista FAMECOS*. O cinema, seu duplo e o tribunal em cena. Porto Alegre. Nº36, 2008.
- LINS, Consuelo. *O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- MIGLIORIN, Cezar. *Ensaio no real: o documentário brasileiro hoje*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010.
- RAMOS, Fernão Pessoa. *Mas afinal... o que é mesmo documentário?* São Paulo: SENAC, 2008.
- SALLES, João Moreira e RAMOS, Maurício Andrade *Edifício Master*. Brasil.. Distribuição: Rio filmes. 110 min. Cor. 2002.